

Doutrina de Deus: Trindade (Parte 1): Há um Só Deus

Seção 05 / Aula 01

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 13/04/2025, 10:00:07 (horário de São Paulo)

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 05](#)

Transcrição da versão em português a partir da legenda da aula. Revisão: 20/10/2026.

Introdução à doutrina da Trindade

Acabamos de concluir um excursus muito longo sobre teologia natural – examinando argumentos a favor e contra a existência de Deus. Antes de começarmos nossa próxima seção, vamos recuar e fazer um reconhecimento. Esse excursus sobre teologia natural é uma subseção de uma unidade maior que temos abordado sobre a doutrina de Deus. A primeira subseção da doutrina de Deus que examinamos foi os atributos de Deus, na qual discutimos a natureza de Deus. Então tomamos temporariamente esse excursus sobre teologia natural para examinar argumentos a favor e contra a existência de Deus. Agora queremos passar para a segunda subseção da doutrina de Deus, e esta é sobre a doutrina da Trindade. Assim, se estiver tomando nota: Introdução. Se eu perguntasse a vocês aqui esta manhã: “Quantos de vocês acham que Deus é uma pessoa?” provavelmente vários de vocês diriam: “Sim.” Bem, tecnicamente é incorreto dizer que Deus é uma pessoa. Na verdade, Deus é três pessoas. Esta é a doutrina cristã da Trindade.

Deus é pessoal, sim, mas ele não é “uma” pessoa. Isso é o que serve para distinguir o Cristianismo de outras religiões monoteístas como o Judaísmo ou o Islã que também concordam que há um só Deus que é pessoal mas eles pensam que há apenas uma pessoa que é Deus. Isso também serve para distinguir o Cristianismo de várias seitas e cultos cristãos como o Mormonismo (Santos dos Últimos Dias) ou as Testemunhas de Jeová. Você verá inevitavelmente que esses grupos sectários entendem errado a doutrina da Trindade – é quase como um termômetro que você pode usar para testar esses diferentes grupos e ver se eles aderem ao Cristianismo bíblico. Infelizmente, o cristão médio tem pouco entendimento sobre a doutrina da Trindade. Se ele entra numa conversa com uma Testemunha de Jeová que bate à sua porta, receio que o cristão médio ficará completamente sobrecarregado e incapaz de defender sua fé trinitária.

Na verdade, se você investigar a fundo, ele provavelmente se revela um herege na visão da Trindade que ele realmente defende. Então é importante, eu acho, que discutamos a doutrina da Trindade para garantir que a compreendamos corretamente.

Três pessoas e um só ser

A doutrina da Trindade é frequentemente obscurecida pelos cristãos em mistério. Às vezes eles dizem que a doutrina da Trindade é logicamente inconsistente ou é uma afronta à razão e algo que só pode ser aceito pela fé. É um mistério. Mas eu acho que isso realmente prejudica a doutrina. A doutrina da Trindade não é nem mesmo aparentemente logicamente contraditória. A doutrina da Trindade não é a doutrina autocontraditória de que três deuses são de alguma forma um só Deus, ou que três pessoas são de alguma forma uma só pessoa. Na verdade, a doutrina afirma que há três pessoas em um só Deus. Outra forma de dizer isso: Deus é tripessoal. Frequentemente os cristãos oferecem analogias inadequadas da Trindade para explicar essa doutrina. Por exemplo, às vezes nos dizem que a doutrina da Trindade é como um homem que é filho, marido e pai. Há um homem, mas ele é filho, ele é marido, ele é pai.

Infelizmente, essa não é uma analogia adequada ou precisa para a Trindade porque nesse caso você tem apenas uma pessoa que está simplesmente desempenhando três papéis ou tem três relacionamentos, mas na verdade há apenas uma pessoa ali. Outra analogia que é frequentemente usada é que a água pode ser líquida, vapor ou gelo. Ainda assim, tudo é H₂O. Essa talvez seja uma analogia melhor porque pelo menos aqui você tem uma substância – uma essência (H₂O) – mas isso pode estar na forma de líquido ou de vapor ou de gelo. Mas, novamente, a analogia realmente falha porque a água está apenas sucessivamente nesses vários estados. Ela pode estar, primeiro líquida, e então, se congelar, vira gelo, ou se for fervida vira vapor. Mas não é simultâneo. É uma sucessão de estados na água. Acho que é melhor simplesmente evitar esse tipo de analogia. Acho que todas elas acabarão sendo inadequadas.

É melhor simplesmente dizer que, assim como eu sou um ser com um centro de autoconsciência a quem eu chamo de “eu”, Deus é um ser que tem três centros de autoconsciência cada um dos quais pode dizer “eu”. Cada um tem uma perspectiva em primeira pessoa: Eu acho que... eu sou o Pai. Eu sou o Filho. Eu sou o Espírito Santo. Da mesma forma que eu posso dizer, eu sou William Craig. Assim, Deus é um ser tripessoal. Ele é um ser com três centros de autoconsciência em contraste com pessoas humanas que são um ser com um centro de autoconsciência. A doutrina da Trindade é um resumo sistemático dos dados das Escrituras. Portanto, não importa realmente que a palavra “Trindade” não seja encontrada na Bíblia. O importante não é a palavra, mas sim o conceito ou os dados que essa palavra denomina. Qualquer palavra poderia ser usada para denominar essa doutrina desde que os dados das Escrituras sejam respeitados e não distorcidos ou maltratados de nenhuma forma.

A coisa significativa não é a palavra “Trindade.” A coisa significativa serão os conceitos que a Trindade incorpora, ou seja, que Deus é um único ser tripessoal.

Pessoas distintas e conhecimento

Agora, há alguma pergunta sobre essa doutrina antes de olharmos alguns dos dados das Escrituras que sustentam essa doutrina? Aluno: Uma forma como eu ouvi isso explicado que achei que me ajudou a entender o que é a doutrina foi do jeito que ouvi Nabeel Qureshi^[1] descrever uma vez. Quando ele fala sobre isso, ele diz “um o quê, mas três quem.” Um ser, três pessoas. Ele relaciona um pouco com o que você disse, mas gosto da forma como ele explica quando diz que se você me perguntar O que eu sou? Posso dizer, sou um ser humano. Tenho um cérebro, pulmões. Mas isso não responde Quem eu sou? Então Deus é um “o quê” mas três “quem.” Dr. Craig: Sim. Isso é muito bom. Nunca ouvi colocado dessa forma, mas isso realmente capta a ideia de três pessoas (três “quem”) mas um “o quê” – um ser, uma substância. Certo, ótimo. Mais alguém? E isso vindo de um sujeito que vem de uma fé monoteísta que exigiu um grande ajuste e mudança da parte dele com um histórico muçulmano. Certo? Sim. Patrick.

Aluno: A defesa que uma [Testemunha de Jeová] apresentaria frequentemente é o texto que diz “O Pai é maior do que eu.” Sei que você está prestes a entrar nisso. Espero que quando fizer isso, aborde essa questão. Dr. Craig: Certo. Quando chegarmos à divindade de Cristo, poderemos falar sobre isso. Não farei isso agora. Vamos olhar os dados das Escrituras daqui a pouco. Certo. Mais alguém? Aluno: Eu não entendo os três “eus”. Eles são distintos? Eles se comunicam entre si? Eles são um Diagrama de Venn? O que os tornaria independentes em vez de conscientes dos três? Dr. Craig: Essas são ótimas perguntas. Quero dizer que sim, eles são distintos. São três pessoas distintas. Não é como se uma pessoa pudesse ser outra pessoa. Pessoas são distintas. Isso não significa que são independentes umas das outras no sentido de que uma pessoa poderia existir sem a outra porque essas pessoas pertencem ao mesmo ser. E, portanto, não é como se uma das pessoas pudesse ser extinta e a outra ainda existir.

Então elas não são independentes, mas são distintas. Elas não são idênticas. O Pai não é o Filho e não é o Espírito Santo. Podemos dizer que o Pai não é idêntico ao Filho e não é idêntico ao Espírito Santo. E então quando dizemos, bem, estou me adiantando demais! Mas quando dizemos que o Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus, não estamos fazendo uma declaração de identidade. O que estamos fazendo é uma predicação de divindade ou deidade ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Vamos falar mais sobre essas questões, mas a resposta curta seria que essas são pessoas distintas. Não devemos tentar fundi-las em uma só pessoa. Elas são pessoas distintas, mas não são independentes no sentido de que são as pessoas autoconscientes ou consciências de um único ser que é Deus. Aluno: Mas os três são oniscientes? Dr. Craig: Sim. Aluno: Então eles não se conheceriam mutuamente e isso não os tornaria não distintos? Dr. Craig: Eles são pessoalmente distintos no sentido de identidade.

Assim como você não é a Carol ou Maria. São pessoas distintas. Mas acho que você está absolutamente certo ao dizer que, como cada um é divino (cada um é deidade), cada um é onisciente, onipotente, todo amoroso, e eterno. Cada um tem que compartilhar as propriedades essenciais da deidade que já examinamos. Aluno: Não haveria distinção entre o conhecimento de cada um ou a compreensão de cada um então. O que é distinto então? Dr. Craig: Deixe-me nuançar um pouco isso. Lembre-se quando falamos sobre o atributo da onisciência de Deus. Definimos onisciência em termos de conhecimento proposicional. Ou seja, em termos de conhecimento de todas as proposições ou fatos verdadeiros. Dissemos que um ser S é

onisciente se e somente se (ou por definição) para qualquer proposição P, S sabe P e não acredita em não-P. Portanto, para qualquer proposição P, S sabe P e não acredita em não-P. E se essas condições forem cumpridas, então S é onisciente.

Isso é definido, como você nota, em termos de conhecimento proposicional. Se você olhar suas anotações daquela discussão sobre onisciência, apontamos que Deus é ainda maior que onisciente porque também existe conhecimento não proposicional. E isso seria conhecimento de declarações em primeira pessoa como “Eu sou o Pai.” Isso não é algo que o Filho sabe. O Filho sabe que, da perspectiva dele, “Você é o Pai.” Mas ele não pensa, “Eu sou o Pai.” Ele estaria enganado se o Filho acreditasse ser o Pai. Da mesma forma, o Espírito Santo sabe “Você é o Filho. Você é o Pai.” O Espírito Santo não acredita “Eu sou o Pai” ou “Eu sou o Filho.” Estou dizendo tudo isso porque você está fazendo uma pergunta muito importante sobre o que essas pessoas sabem e se são diferentes no conhecimento. O que quero dizer é que, sendo oniscientes, todos têm o mesmo conhecimento proposicional, mas sendo pessoas diferentes teriam conhecimento não proposicional diferente.

Cada um tem uma perspectiva em primeira pessoa que resultará em um conhecimento único em primeira pessoa não proposicional. Isso está claro? Se você não se lembrar disso, volte às anotações sobre a seção da onisciência divina. Sim? James aqui embaixo. Aluno: Bill, só queria levantar algo. Você usou a palavra tripessoal para descrever a Trindade. Acho que é preciso ter muito cuidado com isso porque já vi erro (não lembro onde vi isso) onde a Trindade é referida como personalidades, o que seria um erro. Cada pessoa da Trindade tem uma personalidade única mas há uma diferença entre uma pessoa e uma personalidade. Dr. Craig: Por personalidade, você quer dizer algo como uma psicologia ou tipo de caráter? Aluno: Exatamente. Digamos que você atribua uma personalidade ao Pai e outra ao Filho, você acaba com o Modalismo. Dr. Craig: Estou falando aqui sobre pessoalidade. Aluno: Não, não. Eu entendo isso.

É só que quando você usou a palavra tripessoal para descrever a Trindade, fiquei um pouco preocupado com isso porque já vi esse erro. Dr. Craig: Basta entender esse aviso de que estamos falando de pessoalidade e não de personalidade. Obrigado. Aluno: Já que foi levantado o conhecimento dos três seres diferentes... Dr. Craig: Três pessoas diferentes! Não três seres diferentes. Aluno: Claro. Me desculpe. Sim, estou apenas falando rápido. As três pessoas diferentes de Deus. Você poderia comentar sobre a Escritura onde Jesus fala sobre o fim dos tempos e diz: Nem mesmo o Filho sabe, mas somente o Pai sabe? Porque isso parece ser proposicional. Dr. Craig: Estamos nos adiantando um pouco, assim como na pergunta anterior sobre O Pai é maior do que eu. Vamos guardar essas perguntas até chegarmos à divindade do Filho, então podemos levantar essas questões. Tudo bem?

Neste momento estamos apenas introduzindo a doutrina e queremos entender essa ideia de um só Deus que tem três centros de autoconsciência. Aluno: Você poderia definir conhecimento proposicional? Porque isso não cairia fora do conhecimento proposicional? Dr. Craig: Cairia sim. Sim, cairia. Por conhecimento proposicional, uma proposição é a informação contida em uma sentença. Então, por exemplo, a sentença: “Barack Obama é o Presidente dos Estados Unidos” possui essa informação de conteúdo de que Barack Obama é o Presidente dos Estados Unidos. Mas suponha que Barack Obama diga: “Eu sou o Presidente dos Estados Unidos.” Nesse caso, ele usa uma sentença diferente para expressar a mesma proposição que eu acabei de

expressar quando disse: “Barack Obama é o Presidente dos Estados Unidos.” Ela tem o mesmo conteúdo informacional, mas as palavras podem ser diferentes porque ele está dizendo isso de uma perspectiva em primeira pessoa e eu estou falando de uma perspectiva em terceira pessoa.

Outra palavra para proposições verdadeiras seria “fatos” – conhecimento factual. Talvez isso ajude. A ideia basicamente é que você pega uma sentença declarativa e então pergunta, “Qual é o conteúdo informacional transmitido por essa sentença?” Esse é o conteúdo proposicional. Conhecimento proposicional seria o conhecimento de todas as proposições verdadeiras. Novamente, é disso que os mundos possíveis são compostos. Lembre-se, um mundo possível é apenas uma lista de todas as proposições verdadeiras que descrevem a realidade. Isso seria algo semelhante. Um conhecimento de todas as proposições verdadeiras. Aluno: Obrigado. Dr. Craig: Sim?

Analogias, relações e pessoalidade

Aluno: Seria inadequado pensar nisso como um ser com três rostos? Como em Apocalipse eles falam sobre rostos. Dr. Craig: Sabe, Cindy, eu me lembro de rosto. Isso é realmente interessante, o que você acabou de dizer. Historiadores disseram que você não tinha realmente no mundo antigo antes desses debates trinitários entre os pais da igreja o conceito de pessoalidade. A palavra grega para “pessoa” é *prosopon* e um *prosopon* era a máscara facial usada por um ator grego no teatro grego. Quando você usava aquela máscara, aquilo seria seu rosto ou *prosopon*. Essa é a palavra que acabou por significar uma pessoa. O problema de permanecer com essa metáfora do rosto é que soa muito como a doutrina de que há realmente apenas uma pessoa aqui – um ator – mas ele está interpretando papéis diferentes usando máscaras diferentes. E nós não queremos dizer isso.

Aluno: Estou visualizando um ser e, não que ele mude de máscaras para representar um personagem ou ser, mas estou pensando em um ser que tem três rostos simultaneamente. Dr. Craig: Certo. Isso é uma metáfora, mas acho que entendo o que você está dizendo. Isso realmente capta a ideia desse ser tripessoal – três (por assim dizer) rostos que se relacionam entre si em relações de “eu-tu” e podem interagir entre si e com o mundo. Só reforço novamente a cautela ao usar metáforas assim porque pode soar como um único ator usando três máscaras. Certo? E você não quer dizer isso. Aluno: É só que é tão difícil – na mente humana – tentar captar a realidade da Trindade sem qualquer ajuda (digamos assim) em uma forma de visualizá-la. Dr. Craig: Sim, uma analogia. Eu entendo. Sim. Certo. Jim. Aluno: A partir do que foi dito agora, e vindo de um contexto teatral, em vez de dizer um ator com três rostos, esse ator está representando três identidades diferentes através das máscaras. Dr.

Craig: Mas isso novamente não seria a doutrina completa da Trindade porque você ainda tem apenas uma pessoa ali. Sim. Aluno: Sim, eu só estava levando a ideia dela um passo adiante para esclarecer. Dr. Craig: Tudo bem. Embora não fosse isso que ela queria dizer. Certo, um único ator shakespeariano pode interpretar uma garota ou pode interpretar um rapaz com base na vestimenta e no efeito da sua voz. Esses podem ser papéis diferentes. Isso seria uma versão herética da Trindade porque você não preserva ali a distinção das pessoas sobre a qual estávamos falando. Sim? Aluno: Você pode desenhar dois diagramas – diagramas bem simples? O primeiro é um círculo com uma seta entrando e uma seta saindo. Dr. Craig: Certo, certo. Deus. OK. É isso que você tinha em mente? Aluno: Sim, exatamente. Então o próximo

diagrama será dois círculos com uma seta entre eles. Dr. Craig: OK. Para que lado a seta aponta? Aluno: Não importa. Não, não, Sim. Sim. Isso mesmo, está certo.

Certo, então podemos dizer que o homem é o diagrama na parte de cima – que precisamos ter entrada e saída. Podemos dizer que Deus é o diagrama na parte inferior onde a Trindade é explicada por essas três coisas? Dr. Craig: Ah. Não precisaríamos adicionar um terceiro círculo? Aluno: Não. O Espírito Santo é a seta. Dr. Craig: Oh! OK. Bom! Existem teorias da Trindade defendidas por certos teólogos medievais como Tomás de Aquino nas quais ele pensava no Filho e no Espírito Santo como relações subsistentes (era assim que ele os chamava) nas quais Deus está inserido. Ele gostaria de dizer algo assim. Essa relação aqui é uma das pessoas da Trindade. Agora, eu mesmo não consigo entender isso. Não vejo como a ideia de uma relação pode ser uma pessoa. Para mim, simplesmente acho isso totalmente inútil. Mas você não está fora dos limites ao falar assim, pelo menos em termos de teologia clássica.

Aluno: Posso usar uma ilustração de, digamos, se dissermos que Deus Pai é o Criador e todos os seus caminhos são explicados em palavras como a Bíblia ou qualquer documento verdadeiro ou o que for. Então o Filho é o receptor de tudo isso e manifestador de tudo isso. Dr. Craig: O Filho não seria o receptor da atividade criadora de Deus. Caso contrário, você faz do Filho uma criatura, certo? E você não quer dizer isso. Mas há entre os pais da igreja, como veremos, essa doutrina de que, de alguma forma, o Filho é gerado do Pai e não em sua natureza humana, mas em sua natureza divina. Entre as pessoas trinitárias, existe essa relação de dependência da segunda pessoa em relação à primeira. Alguns desses teólogos medievais pensam nisso em termos de uma relação onde Deus Pai é como o sujeito da relação (um “eu”) e então o Filho é o objeto dessa relação (“mim”).

Assim, por exemplo, quando penso em mim mesmo – quando penso em mim – sou tanto o sujeito (“eu”) como também o objeto do meu pensamento (“mim”). Eu e mim! Existe esse tipo de teologia medieval que pensa nas pessoas trinitárias (pelo menos o Filho e o Espírito) como essas relações nas quais o Pai está inserido. Novamente, para mim, isso não faz sentido. Não é o que queremos dizer com pessoa. Não vejo como uma relação pode ser uma pessoa. Mas você não está fora dos limites, por assim dizer, ao falar assim porque entre os teólogos medievais e pensadores católicos em particular, esse tipo de pensamento trinitário é predominante. Aluno: A razão pela qual eu queria que você desenhasse os dois diagramas é que eu queria enfatizar que os homens são focados em entidades e Deus é focado em relações. Onde originalmente eu queria que você desenhasse uma seta do Pai para o Filho.

Em essência Deus está provavelmente demonstrando um relacionamento mais do que uma entidade, para que a Trindade surja daí. Dr. Craig: Sim. Ok. Bom, não direi mais nada além do que já disse exceto que nessas visões eles normalmente acrescentarão uma terceira pessoa que procede do Pai e às vezes do Filho. De fato, às vezes dizem que o Espírito Santo procede do Pai por meio do Filho. Essa é uma distinção entre o pensamento Ortodoxo Oriental e o pensamento Católico, se o Espírito Santo procede diretamente do Pai ou se procede através do Filho. Mas aqui estamos entrando em pontos muito sutis da história da igreja e da doutrina cristã que, pelo menos por agora, quero deixar de lado. Certo. Algum outro, comentário ou discussão sobre esse ponto introdutório?

Identidade e predicação

Aluno: Minha cabeça já está bastante cheia com todas essas perguntas. Acho que entendi seu ponto de que não podemos criar analogias para o Deus trinitário. Talvez parar de criar analogias e tentar entender quem Deus é. Estamos certos ao dizer que Deus é Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo? Podemos dizer isso? Dr. Craig: Sim, acho que isso está certo. Aluno: Então, quando você desenhou lá dizendo que o Pai não é igual ao Filho, o Filho não é igual ao Espírito Santo, podemos dizer que Deus é igual a Pai mais Filho mais Espírito Santo? Dr. Craig: Acho que essa não é a forma como devemos falar. Aluno: Só estou tentando entender quem Deus é por mim mesmo. Dr. Craig: Certo. Lembre-se de que Bill Clinton uma vez comentou que tudo depende do que significa a palavra “é”. Aluno: Oh, Deus! Dr. Craig: Bem, isso foi muito profundo! Quando você diz... vejamos... Ele é o rei, digamos, você poderia interpretar isso como uma afirmação de identidade, alguma pessoa é idêntica ao rei.

Mas suponha que você tenha uma co-regência em que, digamos, há dois reis compartilhando o trono como muitas vezes aconteceu na história. Nesse caso, então, não é uma afirmação de identidade dizer que Ele é o rei. Na verdade, o que você quer dizer com isso seria algo como P é real (nobre). Esse segundo não é um “é” de identidade; é um “é” de predicação. Você está predicando uma propriedade dessa pessoa. Você não está dizendo que ele é idêntico a algo. É realmente verdade que tudo depende do que significa a palavra “é”? É um “é” de predicação ou um “é” de identidade? E quando dizemos que o Pai é Deus não queremos dizer que esse “é” é um “é” de identidade porque como o Filho também é Deus isso levaria à conclusão de que o Pai é o Filho, o que sabemos que é falso. Então isso não é uma forma de fazer uma afirmação de identidade. Isso é um “é” de predicação. Significa que o Pai é divino. O Filho é divino. Portanto, tanto o Pai quanto o Filho são divinos.

Mas eles não são afirmações de identidade assim como, o (2) aqui, P é real, não é uma afirmação de identidade. É por isso que quero explicar quando dizemos que o Pai é Deus, o Filho é Deus precisamos ter certeza de que entendemos como estamos usando a palavra “é”. Isso ajuda? Aluno: Claro que sim. Dr. Craig: Para alguém pelo menos! [risos] Apenas pense sobre isso. Pense nessa diferença entre um “é” de identidade e um “é” de predicação. Tom ali tem um comentário. Eu não pretendia que isso fosse difícil! É só que vocês fazem perguntas! [risos]

Crianças, harmonia e encerramento

Aluno: Só estou procurando algum conselho. Dr. Craig: Certo. Aluno: E sobre como lidar com netos nessa área. Estava fazendo um devocional outro dia com meus netos (eles têm seis anos) e era sobre Jesus no Jardim do Getsêmani orando. Depois o neto perguntou: “Se Jesus é Deus, por que ele precisa orar para alguém?” Eu disse: “Essa é uma ótima pergunta para sua avó.” [risos] Dr. Craig: Ah, vamos lá Tom... Aluno: Sim. Dr. Craig: Ah, vamos lá! Você não pode empurrar a responsabilidade! Aluno: Como lidar com netos ou crianças? Dr. Craig: Eu recomendaria para eles nossa série infantil “Como é Deus?” que é uma série de dez livretos ilustrados com essa família de desenhos animados muito cativante Urso Marrom e Ganso Vermelho e seus dois filhinhos Caridade e João. O nono volume dessa série se chama Deus é Três Pessoas. É uma explicação do Papai Urso para os filhotes sobre o que é a doutrina da Trindade.

Essa será uma maneira fácil e divertida de explicar isso para eles, e depois provocará conversas maravilhosas com seus netos sobre o que esses assuntos significam. Com relação à sua pergunta específica, acho que você deve dizer Jesus não era apenas Deus, ele também era homem. Então, como homem, ele dependia do Pai para guiá-lo e fortalecê-lo. Ele adorava o Pai. Quando Jesus está orando ao Pai, isso é Jesus como homem orando a Deus Pai. Aluno: Só uma pergunta conceitual. Se víssemos um ser trinitário que não fosse Deus (não perfeito em todos os aspectos), uma das pessoas da Trindade não poderia discordar de outra pessoa da Trindade? Dr. Craig: Essa é uma das objeções que às vezes é levantada contra pensar nas pessoas da Trindade como três centros de autoconsciência (em oposição, por exemplo, a relações subsistentes como o que foi discutido antes). E se eles discordassem entre si?

Aí eu acho que alguém diria simplesmente que, em virtude de sua onisciência e sua perfeição moral, não há possibilidade de discordância, porque o que o Pai quer, o Filho e o Espírito também querem; o que o Pai sabe, o Filho e o Espírito sabem; o que o Pai ama, o Filho e o Espírito também amam. Então não há possibilidade de desarmonia entre as pessoas da Trindade justamente porque ele é o ser perfeito. Aluno: Ok. Obrigado. Dr. Craig: Com isso, introduzimos o assunto que discutiremos nas próximas semanas. Acho que neste ponto seria um bom momento para simplesmente encerrar a lição de hoje. O que falaremos da próxima vez serão os dados bíblicos que sustentam a doutrina da Trindade. Veremos que as Escrituras ensinam tanto que há um só Deus e apenas um Deus, mas também que há três pessoas distintas na Divindade. Então vamos fazer uma bênção final e encerramos.

E agora que o amor de Deus Pai e a graça de Seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, e a comunhão do Espírito Santo, estejam com todos nós. Amém.

Referências

William Lane Craig. Doctrine of God: Trinity (Part 1): There Is One God. Defenders 3, Doctrine of God: Trinity. Reasonable Faith, 2016.

Bíblia Sagrada, Nova Almeida Atualizada. Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

Nabeel Qureshi. "Turning from Tawhid to the Trinity". Christianity.com. Referência da nota2 do original inglês, acesso registrado em 14/07/2016.

William Lane Craig. What Is God Like?, volume9: God Is Three Persons. Série infantil recomendada na aula.

Notas editoriais da revisão

[1] Nabeel Qureshi, "Turning from Tawhid to the Trinity", Christianity.com. Referência indicada na nota 2 do original inglês, com acesso registrado em 14/07/2016: <http://www.christianity.com/god/trinity/turning-from-tawhid-to-the-trinity.html>

Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2016 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 20/10/2026.

Fonte original:

<https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/s3-doctrine-of-god-trinity/doctrine-of-god-trinity-part-1/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-trindade-parte-1/>